

III CONGRESSO INTERAMERICANO DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO

ENGENHEIRO ALFREDO DE PAOLI

Os Sindicatos da Indústria da Construção de todo o País farão realizar nos dias 10 a 16 de setembro próximo no Rio de Janeiro o III Congresso Interamericano da Indústria da Construção com a participação de entidades congêneres de todos os países do continente, inclusive dos Estados Unidos e Canadá.

Coordenando a ação dos referidos sindicatos, encontra-se a Câmara Brasileira da Construção que constitui o órgão civil de cúpula dos Sindicatos ao lado das Federações das Indústrias de cada Estado e da Confederação Nacional da Indústria.

Trata-se de organismo independente, aplicado essencialmente à Indústria da Construção, com sede na cidade do Rio de Janeiro, e que vive e atua em colaboração com os órgãos superiores da classe mantidos pelo Governo, visando o mesmo objetivo que não é outro senão as reivindicações dos seus altos interesses profissionais aplicados no bem-estar social e humano de toda uma coletividade nacional.

A designação da Câmara Brasileira da Construção é a resultante do pensamento da maioria dos Sindicatos da Construção do País a fim de se equiparar, em denominação, aos organismos interamericanos já existentes nos demais países da América.

O seu atual presidente é o engenheiro Haroldo Lisboa da Graça Couto, conhecido construtor do Rio possuidor de longo tirocínio profissional e de visão pública vivamente atuante, pelo seu dinamismo nas lidas sindicalistas da classe patronal.

Com poucos anos de vida, pois foi fundada em 1955, funcionando provisoriamente no mesmo edifício — sede do Sindicato da Indústria de Construção do Rio de Janeiro, à Rua do Senado n.º 233, já possui um acervo de bons serviços prestados não somente à classe como principalmente a todo o País. Tomou parte nos dois Congressos Interamericanos já realizados em 1958, na Venezuela e em 1960, no México, contando para isto com a colaboração eficiente e amiga da Federação das Indústrias de Minas Gerais, na pessoa do seu digno presidente Dr. Araújo Motta. Foram destes conchaves que surgiu o grito de alerta aos Governos de todas as nações latino-americanas no sentido de promover o mais rápido possível o levantamento do nível de vida para os trabalhadores, proporcionando-lhes a casa própria, dotada dos requisitos de higiene e conforto a fim de que não debilitassem os alicerces da paz e estabilidade social de que tanto carecem os nossos Governos e o povo em geral.

Promoveu-se um levantamento sucinto das necessidades de moradia atual e futura como do alarmante índice de crescimento de população de toda a América como primeiro passo para indicar aos Governos respectivos de cada nação americana, o caminho certo da recuperação das condições humanas de uma grande maioria da população latino-americana, entregue à sua própria sorte e vivendo miseravelmente em favelas nas piores condições de higiene e saúde.

Não foi em vão este grito de alerta a que nos propuzemos enfrentar.

Vemos hoje, em nosso País, já medidas concretas postas em prática, com grandes recursos financeiros, principalmente oriundos gratuitamente, dos Estados Unidos, para serem aplicados na aquisição da casa própria para os trabalhadores nacionais, através dos Institutos de Previdência Social do País.

Os sindicatos patronais, assim como os de operários, por força de lei, devem obedecer aos regulamentos oficiais, com suas obrigações e deveres a cumprir, mas não lhes permite uma ação mais ampla e independente no sentido de âmbito nacional ou regional. A fim de permitir um trabalho mais eficiente e profundo na conquista de todas as reivindicações patronais e trabalhadoras a Câmara Brasileira da Indústria da Construção foi criada.

Nos demais países da América onde esses departamentos já vem funcionando há longo tempo, como na Argentina, Venezuela e México, as Câmaras da Construção em seus países respectivos, vem funcionando com todo o apoio governamental e exercem grande influência nas decisões a serem tomadas.

São organismos independentes mas de caráter público dadas suas atividades encaminhadas no sentido do bem-estar humano. São organismos consagrados de inteira utilidade pública, dirigidos e mantidos particularmente pelos industriais da construção.

O Sindicato da Indústria da Construção de Belo Horizonte participou da delegação brasileira que tomou parte nos dois Congressos Interamericanos e pode sentir e constatar a força e a grandeza dos organismos diretores dessa indústria nos seus respectivos países.

Infelizmente foi constrangedor constatar, também, por outro lado, como estamos em inferioridade nesse sentido.

Falta-nos a consciência do dever público; da arrematamento de classe. Falta-nos a compreensão da exata grandeza de nossa força profissional e na capacidade da solução e na realização de grandes empreendimentos.

Lá fora sentimos como vibram as forças criadoras, estas mesmas forças que ostentamos em nossas mãos e que aqui não sabemos aplicá-las no bem-estar humano e na conquista dos altos interesses sociais da coletividade.

Foi no México, em 1960, que a indústria da Construção foi sãbiamente denominada de "*Indústria do Bem-Estar Humano*", uma vez que ela cumpre importante função social ao possibilitar, mediante suas obras, a exploração e transformação dos recursos naturais em benefício da humanidade.

Poder-se-ia também chamar de Indústria da Paz, pelas características eminentemente pacíficas de sua função. A engenharia construtiva é uma profissão de fundo altamente social e humana, pouco compreendida pela opinião pública e o que é pior ainda, por um grande número de profissionais de nosso País, que preferem se distanciar do seu organismo de classe, não o prestigiando com sua presença, sua força e sua capacidade.

O que vimos lá fora foi exatamente o contrário que se observa no Brasil.

Foram conchaves que marcaram época na vida de uma sociedade profissional.

Para sede do 3.º Congresso Interamericano da Indústria da Construção a realizar-se entre 10 e 16 de setembro próximo, foi escolhida pela vontade unânime dos demais participantes de construtores reunidos no México em 1960, a cidade do Rio de Janeiro, na época Capital do País.

A delegação nacional ali presente, não poderia fugir a honra desta escolha, uma vez que estava em jogo o prestígio nacional e não apenas a do Sindicato de classe que representava.

Sentimos a enorme responsabilidade nessa atitude ali assumida julgando nossas fracas forças e a falta de consciência classista que ainda domina o espírito de muitos profissionais, para a realização de um conclave de profissionais da mais alta expressão econômica e financeira como é o da profissão de engenheiro construtor.

A escolha do nome do nosso País se fez sentir unicamente pela expressão de grandeza e punjança que real-

mente exerce na América cujas forças já ultrapassam as nossas fronteiras e dominam o conhecimento de todo o continente.

Não podemos e não devemos fracassar e para isto torna-se necessário a arregimentação de todas as nossas forças, capacidade e boa vontade.

O Sindicato da Construção de Belo Horizonte, com sede Rua Goitacases, n.º 15, 5.º andar, está em condições de fornecer maiores detalhes e espera a ajuda financeira de qualquer profissional, de firmas ou de leigos para esse conclave que deverá custar perto de dez milhões de cruzeiros.

A Secretaria do Congresso já está funcionando à Rua da Alfândega n.º 47 — 6.º andar, na cidade do Rio de Janeiro e as correspondências poderão ser feitas em português, inglês ou espanhol.

As importâncias dos donativos poderão ser deduzidas para efeito de declaração de Imposto de Renda.

Os temários e outros detalhes serão objetos de novos comentários.

Eng.º Haroldo Lisboa da Graça Couto

Focalizando os principais aspectos e os problemas atuais da indústria de construção civil no Brasil, em face do temário do III Congresso Interamericano a realizar-se no Rio de Janeiro, no período de 10 a 16 de setembro do corrente ano. O engenheiro Haroldo Lisboa da Graça Couto, Presidente da Comissão Organizadora, formulou as seguintes considerações:

INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO

A indústria de construção é em contradição de impostos e no número de pessoas que emprega, a segunda do País, só perdendo para a de gêneros alimentícios. No Rio, é a que maior massa humana emprega. É a indústria do bem-estar humano, que está inteiramente ligada à casa própria, e sua importância social cresce quando se lembra que o *deficit* de moradias em nosso País é de três milhões de casas.

Ao industrial da construção, porém, é negado o financiamento e empréstimo através do Banco do Brasil e negado o direito de negociar por meio de duplicatas, como qualquer outro industrial ou comerciante. E, quando o construtor imita o sistema tido como modelo de perfeição e instituído pelo Governo Federal através das Caixas Econômicas, é taxado de inflacionário e de tubarão. A construção civil é considerada como indústria somente quanto ao recolhimento do tributo fiscal, mas totalmente desconhecida e desprezada no setor financeiro-bancário como atividade produtora, não tendo o crédito e financiamento das outras, inclusive a de materiais de construção.

CONGRESSO DE CONSTRUÇÃO

Costuma-se dizer, dos congressos, que eles não conduzem a nada, que são motivos de passeios e discursos. Mas, a indústria de construção já provou que seus congressos são mais que isso. O Decreto Federal n.º 309, de 6 de dezembro de 1961, concedendo o

reajustamento dos contratos de construção, antiga reivindicação, constou de resolução de várias Reuniões Plenárias da classe. E a mais recente vitória dos industriais da construção, a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do Projeto 4030-A, apresentado em 1954 pelo Deputado Herbert Levi, e que equipara os construtores aos negociantes, para efeito de emissões de duplicatas, foi também resolução da Reunião Plenária. Esperamos que, à aprovação da Câmara siga-se a do Senado e a sanção pelo Executivo.

Outras têm sido as vitórias da classe, e muito se espera do próximo Congresso Interamericano.

AMÉRICAS NO RIO

De 10 a 16 de setembro próximo, será realizado, no Copacabana Palace, o III Congresso Interamericano da Indústria de Construção. Convocado pela Federação Interamericana da Indústria de Construção, que tem sede no México, o Congresso está sendo organizado pela Câmara Brasileira da Indústria de Construção e pela Comissão Especial dos Sindicatos da Indústria de Construção Civil do País (Sindicatos da Guanabara, do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Belo Horizonte, Paraná, Recife, São Paulo, Salvador e Joinville).

O Congresso reunirá representações dos Sindicatos brasileiros e das Câmaras e associações da Indústria de Construção da Argentina, Bolívia, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Estado Unidos, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uru-

guai, República Dominicana e Venezuela, ou seja, todos os países da América, com exceção de Cuba.

O Congresso anterior foi realizado na cidade do México, em novembro de 1960.

O temário do III Congresso Interamericano da Indústria de Construção inclui os seguintes problemas: Financiamento de Obras (em geral e de habitação popular), Licitação e Contratação (nacional e internacional), aperfeiçoamento da Técnica da Indústria de Construção (quanto a materiais e sistemas construtivos e quanto a formação do pessoal técnico, administrativo e operário), além dos debates sobre as atividades da Federação Interamericana e de seus estados.

HABITAÇÃO POPULAR

Um dos problemas cruciais da América Latina é o da falta de habitações. A situação do Brasil não é das piores. Durante o Congresso Interamericano de setembro, serão examinados os planos de habitação popular que obtiveram êxito em diversos países, assim como o apresentado no Brasil pelo Ministro Franco Montoro.

Para ilustração das possíveis soluções do problema, e como oportunidade para os arquitetos e construtores brasileiros, está sendo programada uma exposição a céu aberto, em Copacabana, com projetos e modelos de casas em torno de 50 metros quadrados, todos com o sentido de barateamento do custo de construção. Esta exposição será feita ao mesmo tempo que o Congresso. Para isso já entramos em entendimento com o Governador do Estado.

Lembro também que o problema da habitação popular foi levantado pela primeira vez no Brasil pela Associação dos Construtores Cíveis, hoje transformada em Sindicato da Indústria da Construção, que em 1919 apresentou um plano pioneiro ao Presidente Epitácio Pessoa.